ANO 7.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 23 DE NOVEMBRO DE 1927 N.º 2032

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção : T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Mandatos coloniais

A Italia não desiste de obter um mandato na Africa. Esta corrente de opinião é cada vez mais solida dentro da politica italiana.

«Por motivos de ordem economica, demografica e geografica que militam a nosso favor» — dizem alguns publicistas politicos pela pena do sr. Cantalupo — «e pelo reconhecimento, no tratado de Versailles, do direito de a Italia ter um mandato em Africa», é necessario tomar a serio este singular aspecto do problema dos mandatos, e as aspirações da Italia, «privada até agora dos beneficios africanos da vitoria comum» — acrescente-se.

O ponto de vista particular italiano, e que é o reflexo do ponto de vista oficial, é que se impõe uma revisão dos mandatos.

Nos tratados de Versailles e de Lausanne, a Alemanha e a Turquia renunciaram á soberania dos seus territorios, em favor das potencias aliadas e associadas.

Acentuemos, precisemos que foram os dois países vencidos, Alemanha e Turquia, que renunciaram á soberania de territorios destinados a mandatos.

Mas a Italia não deixa de recordar as categorias dos mandatos definidos pela Sociedade das Nações: *a)* Povos mais desenvolvidos: Mesopotamia, Palestina (Inglaterra), Siria (França); *b)* Povos menos progressivos da Africa Central; *c)* Povos atrazados em civilisação, na Africa, Oceania e Oriente.

E especifica esses povos e territorios, dos quais nenhum mandato foi dado á Italia. Daí, e por razões juridicas, se aspira nesse país á revisão dos mandatos.

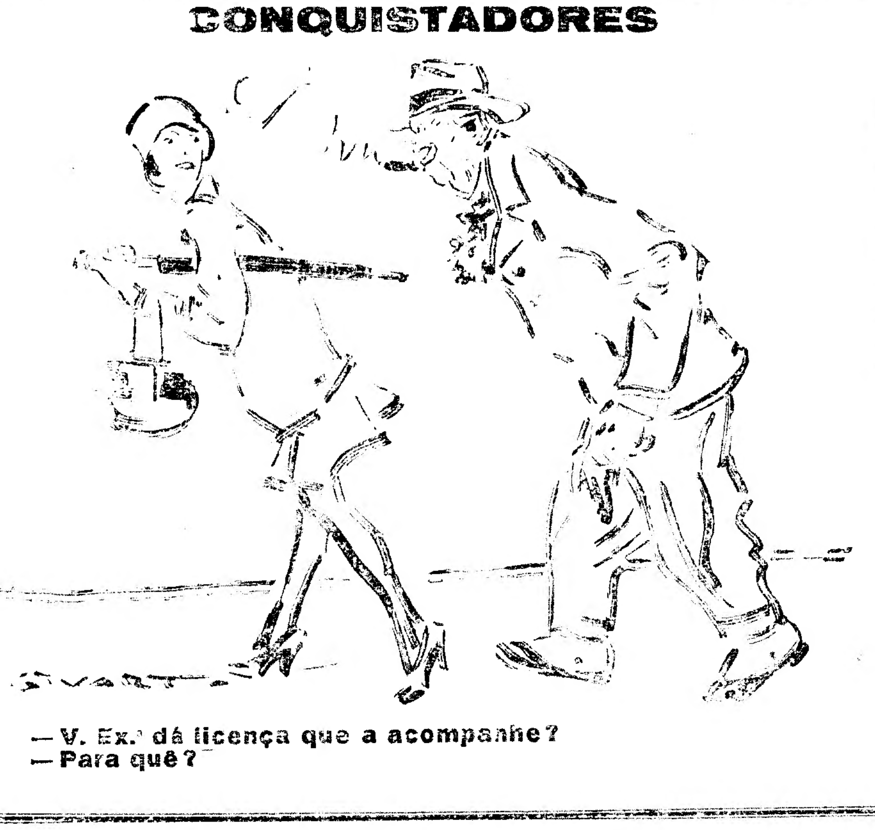
Quando a União Sul Africana comunicou á Sociedade das Nações o texto do acôrdo com Portugal, na delimitação da fronteira de Angola, a União empregou o vocabulo *soberania* sôbre o territorio sudoeste ex-alemão e este vocabulo foi objecto de justos reparos da Comissão. Um mandato não é uma soberania, mas o encargo de governar em nome da Sociedade. Parece que o Alto Comissario sul-africano em Londres, não se conformou, mas a Sociedade manteve o seu ponto de vista.

Estas duvidas, estes assuntos mesmo são aspectos novos no direito internacional, e daí a Italia insistir pela revisão e precisão juridica, extensão juridica dos mandatos.

Mas, em resumo, o que a Italia quere é tambem comparticipar «dei benefici africani della vittoria comune». Nem mesmo a S. das N. tem direito a soberania sobre os territorios das três categorias, entre eles, o da alinea *c*, povos mais atrasados da Africa.

E eis uma questão, cujo interesse julgamos desnecessario acentuar, embora nela não resida até agora senão uma das muitas, aliás legitimas, aspirações italianas. — *Z.*

CONQUISTADORES



— V. Ex.ª dá licença que a acompanhe?
— Para quê?

OS orgãos monumentais da catedral de Strasburgo perderam, durante a guerra, 2.242 tubos.

Os alemães empregaram-nos no fabrico de munições. Os alsacianos estão organizando agora subscrições para reparar tal vandalismo. Um grupo de notaveis de Strasburgo acaba de enviar ao sr. Poincaré uma representação em que pedem tambem o auxilio do Governo francês.

Entre nós existem os carrilhões de Mafra que ha muitissimos anos não dão sinal das suas sonoridades portentosas. Varias vezes se tem falado na possibilidade da sua reparação.

O nosso prezado colega Paulo Freire, que é autor duma soberba monografia sobre Mafra, dedicou ao assunto toda a sua atenção. Consta-nos que as suas palavras não cairam no esquecimento, pois devem chegar brevemente a Lisboa dois tecnicos estrangeiros que vão encarregar-se desse trabalho dificil. Mais vale tarde que nunca...

* * *

OS aviadores Miss Ruth Elder e George Haldeman assinaram um contrato para uma serie de apresentações, num teatro.

Todo o seu trabalho se limitará a passar pelo palco, recebendo as aclamações do publico. Miss Ruth Elder ganhará 1.000 dollars por noite, os quais, diz ela, serão aplicados a custear as despezas do seu novo "raid" sobre o Atlantico-Norte.

Como a sua formosura e o seu arrojo de aviadora continuam a ter muitissimos entusiastas, cobra assim um pequeno tributo que, a pouco e pouco, lhe permitirá desprender-se da America e voar para a Europa.

Caso realize os seus intentos, igualando Lindbergh, ela vai achar bastas dificuldades, a fim de averiguar a proporção em que os seus admiradores e os seus apaixonados distinguem as suas qualidades — as pessoais e as nauticas.

* * *

A PROPOSITO de uma correspondencia de Idanha-a-Nova, que publicámos ante-ontem, e na qual se dizia que lavra ali uma epidemia, atribuindo-se á falta de sôros no Instituto Pasteur, ou ao seu depositario, pede-nos este Instituto, com séde em Lisboa, para dizermos que este estabelecimento particular e comercial não é obrigado a ter sucursais em todas as povoações do pais, e que responsabilidade alguma pode ter no facto de, em certas localidades, os hospitais e farmacias não estarem munidos dos elementos de combate á doença. Lisboa está a menos de doze horas de comboio, e o Instituto Pasteur atende, mesmo pelo correio, as requisições oficiais ou particulares.

Vai sem reclamo — por ser justo o protesto contra a correspondencia de Idanha.

* * *

O "JUNKERS 1230" — que se encontra na Horta — fez ontem, á tarde, um vôo de prova da T. S. F. e dos motores, que deu excelente resultado.

O gigantesco hidroavião deve partir ainda esta semana para a Terra Nova.

FOI determinado pela pasta do Interior: A enfermaria-deposito n.º 16 do Hospital de S. José, que devia transformar-se na enfermaria n.º 2, de Manuel Bento de Sousa, é destinada a completar os anexos da enfermaria n.º 12, de Santa Maria Ana, e a ampliar as instalações da enfermaria n.º 3, de Magalhães Coutinho. A instalação da enfermaria n.º 2, de Manuel Bento de Sousa, efectivar-se-ha, oportunamente, em outro local de qualquer dos institutos subordinados á Direcção dos Hospitais Civis de Lisboa.

* * *

UM telegrama de New-York dá noticia da queda vertiginosa dum ascensor, cujo cabo se partiu na altura do nono andar, causando a rotura da caixa, em que desciam vinte e uma pessoas, entre elas o "boxeur" Dempsey, que escapou ilezo.

Reconhecida a facilidade com que Dempsey "encaixa" os mais fortes socos, a ninguem deve estranhar que tenha resistido ao terrivel choque da caixa do ascensor.

* * *

A DIRECÇÃO da Arma de Aeronautica, tendo conhecimento do pedido feito pelo Aero-Club, para que o Campo Internacional de Aviação de Lisboa seja a oeste do Campo Grande, e sendo de maior vantagem para a aviação militar o estabelecimento de um aerodromo na capital, propôs ao ministerio do Comercio a aquisição, para esse efeito, do Campo do Jockey Club e uma parte que pertence á G. N. R., que oferece mais garantias para o fim que se tem em vista.

* * *

HOJE, pelas 21 e meia horas, realiza-se, na sala "Algarve" da Sociedade de Geografia, a conferencia do engenheiro espanhol sr. D. José Maria Torroja, que versará o têma: "O que se tem feito e o que falta fazer na exploração artica", acompanhada de projecções luminosas. Para esta conferencia foi convidado a assistir o Governo e o Embaixador da Espanha.

* * *

DE regresso da Guiné, onde estiveram durante anos, encontram-se em Lisboa o sr. dr. Caetano Xavier Monte da Silva, que ali desempenhou, interinamente, as altas funções de Juiz de Direito da comarca de Bissau e o sr. dr. João Vicente Santana Barreto, medico na mesma cidade.

* * *

SÃO efemeras as virtudes que o raciocinio cria. Só são duradouras as que resultam duma disciplina, que a repetição tenha transformado em habito. Esta verdade psicologica essencial continua ainda ignorada pelos professores de moral.

* * *

A NECESSIDADE de se adornar e a diminuição desta necessidade são, na mulher, sinais caracteristicos do nascimento e do desaparecimento do amor.

Pelos teatros

Maria Isabel

Maria Isabel, que marcou um lugar de destaque no teatro de declamação, tem no «Marquês de Carriches», que em breve sobe á scena no Teatro Nacional, um dos melhores ou talvez o melhor papel da sua curta, mas já brilhante carreira artistica. Esse papel, a que já aqui fizemos referencia, é o da protagonista, filha de um velho fidalgo que se notabilisou nas aventuras de toureio e na arte de Marialva, e duma mulher plebeia que o Marquês, na mocidade amou, caracterisando-se a psicologia da «menina de oiro» pelo conflito entre as qualidades herdadas do lado materno e do lado paterno. Maria Isabel tem, neste trabalho, ensejo para mais evidentemente afirmar os seus dotes de artista consciencioso, inteligente, distinta, cujos processos, acentuadamente modernos, procuram, acima de tudo, atingir na scena a naturalidade e a verdade.

Sachá Gondine

A estreia do celebre bailarino Sachá Gondine e da sua magnifica «troupe» efectua-se depois de amanhã, no Trindade, «em fim de festa», com um programa colossal de variedade, de sensação e de grande efeito artistico. Gondine é, presentemente, o rei do «Charlston» e do «Black Boton», o idolo das plateias americanas o «az» das danças classicas e acrobaticos. Nalguns dos seus bailados, o brilhante bailarino actua com a notavel bailarina Enriqueta Pereda, fazendo parte da sua «troupe» as «Rubin Girls», duas lindas e formosas raparigas e ainda um dançarino caracteristico, Parada, que forma com elas um belo conjunto. Os acompanhamentos, no palco, são feitos pelos «Gondine's Jazz-Band», um punhado de artistas que Sachá adaptou musicalmente ao seu grandioso programa.

Atraz do reposteiro

De sociedade com o emprezario José Loureiro, os actores Chaby Pinheiro e Leopoldo Frois acabam de formar uma combinação, da qual resultará a organização duma companhia, de elementos portugueses e brasileiros, que se estreará, em Abril, no teatro Fenix, do Rio de Janeiro e que percorrerá, depois, Buenos-Ayres, Montevideu, Curitiba, S. Paulo, Santos, Baia, Pernambuco, Lisboa e Porto.

—Ingressaram na companhia Rafael Marques, como elementos de primeira categoria, os actores Teodoro Santos e José Gamboa, que acaba de desligar-se da companhia Cremilda de Oliveira.

—O «elenco» feminino da companhia Carlos Leal é constituido pelas artistas Eliza de Guizette, Luisa Durão, Maria Brazão, Ilda Silva e Cezaria Henriques. Os actores são: Carlos Leal, José Vitor, Alfredo Silva e Armando Machado. Secretario, Alberto Gorjão; «jazz-bandista», José Cosme, e «meteur-en-scène», Rosa Mateus.

—Esteve bastante doente em S. Paulo, Brasil, o actor Chaby Pinheiro, motivo porque teve de interromper-se nesta cidade as representações de «O sr. dr. e seu marido».

—Continua marcada para o proximo sabado a estreia, no Teatro Joaquim de Almeida, da Companhia de Revistas dirigida pelo actor Garcia Ruas, com a revista «Sol ao Rato», de «Preto e Branco», musica de Camilo Rebocho e Serra e Moura e «compére» o actor José David.

—A Companhia Espanhola de Revistas e Zarzuelas «Arte Moderno» faz a sua estreia, definitivamente, na proxima sexta-feira, no Teatro Salão Foz, com a revista «Yo me caso con usted».

—A parte musical da revista em 2 actos e 12 quadros «O ceu aberto», original de Viterbo de de Campos e Fernando Côrte Real, está confiada ao maestro Alfredo Mantua.

—Amanhã no Coliseu dos Recreios ha «matinée».

—No filme «A Torrente», extraido da novela «Entre Naranjos» pe Blasco Ibañez, entram a grande actriz Greta Garbo e o actor Ricardo Cortez. Este filme estreia-se hoje no Odeon.

TIVOLI
A's 21
UMA MULHER MODERNA
A Sinfonia duma Capital

A' MANEIRA ANTIGA

O DUELO DE MORTE

entre os tenentes Figueiredo e Tártaro VAI REVIVER no Tribunal da Guarda

No tribunal da Guarda, vai amanhã reviver uma das tragedias que mais impressionaram o publico português nos ultimos anos: o terrivel duelo a tiro entre os tenentes Fernando Tartaro e Correia de Figueiredo, de que resultaram a morte deste ultimo e graves ferimentos no primeiro.

O caso passou-se assim, segundo as informações que pudemos colher e que consideramos da melhor fonte:

Pelas 13,30 do dia 26 de dezembro de 1925, sairam de sua casa, na Guarda, o sr. João Gonçalves Tartaro e seu filho o tenente Fernando de Carvalho Tartaro. Este dirigia-se á casa comercial de Manuel Vinhas, para pagar uma conta, tencionando embarcar depois para Lisboa.

Na loja de José Luis, o tenente Correia de Figueiredo aguardava a sua passagem. E, ao vê-lo, surgiu por detraz do quiosque do Largo da Misericordia, e, com a sua "Savage„, disparou contra ele diversos tiros.

O tenente Tartaro tirou a sua "Browning„ do bolso das calças. Mas, antes que tivesse tempo de fazer fogo, foi atingido por 3 tiros.

Estabeleceu-se, então, uma luta feroz. As pistolas despejaram-se em poucos segundos.

O tenente Figueiredo tem uma bala na rótula e outra no peito. O tenente Tartaro está crivado de balas: uma na coxa direita, uma na coxa esquerda, uma num braço, uma na mão, duas de raspão no braço direito, duas de raspão no braço esquerdo e uma no peito.

O tiro que o tenente Figueiredo levou no peito, fê-lo cambalear e cair. O tenente Tártaro atirou-lhe com a "Browning„ já sem balas, e precipitou-se sôbre o seu adversario, procurando desarmá-lo. Mas ele, levantando a custo o braço, disparou outro tiro, quasi á queima-roupa, acertando-lhe no peito, e prostando-o no solo.

Nesta altura, o pai do tenente Tártaro—que presenceava a scena, horrorisado e sem poder intervir—, ao vêr o filho ensanguentado, avançou para o tenente Figueiredo, que já tinha a seu lado dois individuos, e procurou desarmá-lo.

Acorreu mais gente, sendo o tenente Figueiredo levado num automovel para o Hospital Militar. Como ali não o quizeram receber, seguiu para o Hospital Civil, falecendo á porta.

O tenente Tártaro foi levado em maca para o Hospital Civil. E, quando seu pai foi visitá-lo, apareceu o Comissario de Policia que lhe deu voz de prisão, mandando-o para a cadeia.

Passados três dias, apareceu um protegido do oficial morto, a declarar qne vira o pai do tenente Tártaro dar um tiro. E chegou-se a dizer que todas as balas haviam sido disparadas por ele—hipótese que imediatamente caiu pela base.

Alguem veiu a Lisboa, pedir para o tenente Tártaro ser transferido do Hospital da Estrela para uma prisão.

Fez-se um relatorio medico-legal, não sobre o cadaver, mas de ouvido, sobre as declarações duma pessoa que afirmou ter presenciado a scena.

O primeiro relatorio foi inutilisado. E o Instituto de Medicina Legal, chamado a pronunciar-se, não confirmou o segundo—que foi a base que serviu para o sr. João Gonçalves Tártaro ser pronunciado.

* * *

Fortes razões deviam ter levado os dois oficiais a uma luta tão feroz.

Segundo o tenente Tártaro, a historia deve ser feita assim:

Os dois oficiais eram amigos.

O tenente Figueiredo era casado com D. Zulmira de Abreu, e o tenente Tártaro namorava D. Ausenda Teixeira de Pina, amiga intima daquela senhora. O tenente Tártaro foi muitas veses a casa do seu camarada, umas vezes com ele, outras com D. Ausenda Pina, e algumas, quando esta lá se encontrava, tendo-as acompanhado em passeio pela cidade.

D. Ausenda começou a exigir do tenente Tártaro um casamento imediato. Ele respondeu-lhe que estava ainda muito novo e que queria tirar primeiro o "brévet„ de aviador. Ela insistiu. E, perante a sua negativa formal, resolveu vingar-se dele, dizendo ao tenente Figueiredo que sua esposa era amante do tenente Tártaro.

A principio, o tenente Figueiredo não acreditou. Mas ela tanto insistiu, que começou a duvidar, chegando a dizer-lhe:

—Se o tenente Tártaro casar comsigo, que vivam muito felizes! Senão, eu desagravo a minha honra.

A esposa do tenente Figueiredo estava em Lisboa, em casa da familia, com autorisação do marido, para se tratar duma doença grave, e obteve autorisação dele para ir para o Brasil, fazer companhia a um seu irmão.

Após a conversa com D. Ausenda, o tenente Figueiredo sustou telegraficamente essa autorisação. E veiu a Lisboa, disfarçado, pondo policia em campo, para ver se as suas suspeitas se confirmavam.

Nada conseguiu averiguar, porém. Mas, como a duvida lhe entrára na alma, requereu o divorcio, alegando que sua esposa tinha relações ilicitas com o tenente Tártaro e possivelmente com outros.

Crê-se que, entretanto, outras pessoas, influenciaram o espirito do desventurado oficial, levando-o á tragica resolução.

Chegado o Natal, o tenente Tártaro foi visitar a familia. Chegou á Guarda no dia 24; andou a passear pelas ruas; foi ao Club e ao Coliseu; encontrou-se com o tenente Figueiredo que nada lhe disse; e só no dia 26, quando pensava retirar-se para Lisboa, é que a tragedia se desenrolou, com a brutal violencia que impressionou o país de norte a sul...

Mundanismo

Aniversarios

Fez ontem anos o sr. Tomás Perestrelo da Camara de Serra e Moura.

Casamentos

Está justo, oficialmente, o casamento da sr.ª D. Hedwiges Eugenia Veiga da Cunha Gama Lobo d'Eça, filha da sr.ª D. Maria Hedwiges Veiga da Cunha Gama Lobo d'Eça e do sr. Antonio Tavares da Gama Lobo d'Eça, com o sr. Cesar Augusto Marçal Vidigal Nunes, filho da sr.ª D. Palmira Marçal Vidigal Nunes e do sr. Frederico Augusto Vidigal Nunes, oficial do exercito.

A cerimonia realizar-se-ha ainda este ano.

—Foi pedida em casamento pelo engenheiro sr. Augusto de Oliveira Machado Santos, para o sr. José Martins Contreiras, filho do sr. Adelino Martins Contreiras, a sr.ª D. Natalia Cohen Zagury, filha da sr.ª D. Lea Cohen Zagury e do sr. Marcos Zagury, já falecido, e irmã dos srs. David e Abrahão Cohen Zagury, realizando-se a cerimonia no dia 23 do corrente.

Baptisados

Realizou-se, com muita intimidade, na igreja matriz da Figueira da Foz o baptizado duma filhinha dos srs. viscondes de Montargil, tendo servido de madrinha sua prima, a menina Celeste Maria de Melo Mendes, e de padrinho seu irmão Elizio Mendes Ferreira de Melo, recebendo a criança o nome de Aldina Maria.

Pontos de reunião

No Coliseu

A'manhã, mais uma «matinée» elegante dedicada á nossa primeira sociedade, para a qual a empreza organizou um programa, em que figuram todas as novidades da companhia de circo que ali funciona.

No Trindade

Com a peça «O Fauteuil 17», realiza-se amanhã mais uma recita da moda neste teatro, que continúa sendo ponto de reunião preferido pela nossa primeira sociedade para os seus «rendez-vous» quotidianos.

No Gimnasio

D. Palmira Bastos, bem como todos os interpretes da peça «Mademoiselle Pouche», traduzida pelo nosso colega de redacção Alvaro de Andrade, continúa atraindo todas as noites, a este teatro, uma selecta concorrencia. A'manhã é a segunda recita da moda.

Em viagem

Regressou de Alvelos, em Amarante, á sua casa em Lisboa, com sua esposa a sr.ª D. Maria José de Barros Belmarço, e seus gentis filhos, o sr. Hugo Navarro de Andrade Belmarço.

—Da sua casa da Anadia, regressou com sua esposa D. Julieta Neves Ferreira Cancela de Abreu, e seus filhos, o brilhante advogado sr. dr. Paulo Cancela de Abreu.

—Está no Porto o sr. D. José de Serpa Pimentel.

—Regressou da sua casa do Marco, á Foz do Douro, a sr.ª D. Maria Adriana de Sampaio Pimentel Pereira Leitão.

—Partiu para a sua casa no Mont'Estoril, com sua esposa a sr.ª D. Guilhermina Iglezias O'Neill, o sr. Hugo O'Neill.

—A Antuerpia, regressa brevemente com sua esposa a sr.ª D. Maria Antonia Bracourt de Pestana de Vasconcelos e seus filhos, o sr. tenente-coronel Pestana de Vasconcelos, consul de Portugal nessa cidade.

—Regressou a sua casa em Vila Nova de Gaia, o sr. José da Fonseca Meneres.

—Está em Lisboa, hospedado no Metropole, vindo da sua casa do Porto, o sr. Antonio do Nascimento.

—Do estrangeiro regressou, acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria de Andrade Castro, o sr. dr. Augusto de Castro.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

MURALINE
a melhor tinta a agua
Esmaltes La Belle, Vernizes, Walline
Tinta d'Oleo
Mario Costa & C.ª Ltd.ª
Rua Almada, 30, 1.º e 2.º — PORTO

Dinheiro
Sobre joias; ouro ou prata, a juro de 3 0|0; sobre outros artigos que ofereçam garantia, 4 0|0, conforme a lei em vigor.
Na antiga e acreditada casa
"A COMERCIAL„
18 — Travessa da Trindade — 22
(AO CHIADO) Telef. C. 3992

CABELEIREIRO DE SENHORAS E BARBEARIA — CORTE — ONDULAÇÃO MARCEL — PINTURAS E MANUCURE PARA DAMAS
Salão Veneza
DE LOURENÇO SILVESTRE
48, Av. Luís Bivar, 56 — LISBOA

Relogios de ouro
prata e aço das melhores marcas afiançados.
Peixoto & Jardim, L.da
R. da Palma, 14 e 16

Não falte hoje ao
Ginasio
onde PALMIRA BASTOS na
M.elle POUCHE
canta a linda canção
Serei tua!

O CLARO-ESCURO ANIMADO

A Arte Cinematografica

Odéon

«A torrente»

De todas as obras de Blasco Ibañez adaptadas á tela, é esta a menos interessante. Depois de *Mare Nostrum*, deu-nos uma nova desilusão ácêrca de adaptações literarias. O recorte estropeou o enrêdo, sem vantagens, encurtando as scenas capitais a ponto de se tornar necessaria a mudança do nome: «*Entre Naranjos*» originou *A Torrente*. O interesse, puramente psicologico, da novela, foi mal sugerido no filme, cedendo o lugar á reconstituição, realmente feliz, da invasão da aldeia pelas aguas, justificando a epigrafe. Apesar disso e da fidelidade dalguns quadros valencianos, havia obrigação de fazer melhor, mormente porque a «M. G. M.» anunciou um nome: Monta Bell.

E quando sabemos que é Greta Garbo quem incarna a figurinha fatal e inconstante de Leonora, quasi nos custa a acreditar no relativo insucesso.

Exceptuando Ricardo Cortez, em que não encontramos vestigios de talento, nem mesmo na felicidade... exagerada da caracterização final, todos os interpretes procuram salvar a obra do insucesso. Mas a propria Greta Garbo não nos deu uma das suas melhores criações. Lucien Littlefield, num gracioso Don Cupido; Gertrude Ohnstead, em Remedios, Lucy Beaumont, Martha Mattox, Arthur Carew, em Salvatti, Mack Swain, Tully Marshall e Edward Connely, completam a distribuição.

«Um grande amôr»

Robert Agnew, Viola Dana, Zazu Pittos, Malcoln Wade, George Bonner e Chester Concklin realizaram, a rir, uma comedia identica á que Madge Bellamy, a graciosa vedeta da «Universal», realizou ha anos, mais a sério, *The Soul of the Beast*, que correu no Central sob o nome *A Alma de Oscar*. Oscar, o elefante macho, é aqui substituido por um elefante femea, Norma, que executa as gracinhas em uso nos filmes de proboscideos; nem podia deixar de ser porque, desta vez, feliz mortal é um medico desocupado, ao passo que, na sua predecessora, a *eleita* era uma artista de circo.

O Rei do Bluff, que correu na semana passada, *starring* Claire Windsor e Owen Moore, o primeiro marido de Mary Pickford, era bem mais graciosa.

Olimpia

«Nas garras do vento»

Poucos enscenadores tiveram, como René Clair, tam auspiciosa estreia. O seu primeiro filme foi nem mais nem menos do que *Paris qui dort*, exibido no Tivoli, cuja enscenação honraria qualquer mestre cineasta. Ninguem melhor que ele sabe conduzir com paradoxal leveza, os assuntos mais estranhos. Assim, *La proie du vent*, adaptação cinematografica de «L'Aventure Amoureuse de Pierre Vignal», da autoria de Armand Mercier, consegue mais uma vez manter o ambiente misterioso, sem desfalecimentos de tecnica ou de recorte, com a vantagem de o não tornar nem fragil, nem soturno. E' uma sucessão de quadros admiraveis, todos eles marcando um aspecto imprevisto e inédito, pondo em destaque o valor psicologico das imagens.

A tempestade, a visão do aviador, as scenas da prisão, a partida de *bridge*, — em que se podem avaliar os recursos de sugestão do cinema, através duma magnifica montagem em grandes planos, — demonstram como todas as outras scenas, a vigorosa e inovadora inteligencia do seu animador.

Da interpretação, Charles Vanel — um interprete ignorado para *Napoleões* — foi o grande actor de sempre; Lilian Hall Davis, gentilisima na Condessa Isabel; Sandra Milowanoff, que Lisboa viu pela primeira vez, no Olimpia, em *Les Deux Gamines*, desembaraçou-se com sucesso dum papel muito ingrato; Jean Murat, muito bem; Jim Gerald, admiravel.

«Nas margens do Danubio»

Como o teatro, o cinema possue filmes capazes de agradar a todos os publicos, desde o mais culto ao mais popular, filmes que têm por condição necessaria serem optimos. E' o que sucede com a produção «Sascha» que acompanha, no programa «Paramount», a pelicula anterior, de «Albatros». Continuando assim, o Olimpia será o cinema de Lisboa que reunirá melhores cartazes, pois já anuncia *Paraiso Perdido*, com Pola Negri e Menjou, além de *O «groom» do Maxim's*, com Nicolas Rimsky.

Viena, a velha Viena de antes da guerra, tinha com Lisboa numerosos pontos de contacto: a mesma familiaridade sociavel, o mesmo enternecimento romantico pelas futilidades caseiras, o mesmo gôsto pelas patuscadas burguezas, a mesma adoração pelas suas musicas predilectas — a valsa e o fado. E' talvez por isso que nós, melhor que os outros povos, sentimos e apreciamos o sentimentalismo vienense das operetas, ou dos filmes que, como este, possuem o seu ritmo e a sua frivolidade. A alegria bem compreendida das noites do *Grinzin*, contrastando com a nossa actual melancolia, dispõe-nos bem e purifica os sentidos, como uma partitura de Strauss ou de Lehar.

Como *Sonho de valsa*, que a «U. F. A.» adaptou da conhecida opereta e que fez tanto sucesso no Central, as aventuras da coupletista Mizzi, são um modelo de genero. Lia Mara deu á protagonista uma animação e uma ingenuidade... relativa que compensam os anos que já tem. Harry Liedtke, felicissimo, e Ernst Berebes, impagavel, fôram os dois galãs. Noutros papeis reconhecemos Karl Platen (o sapateiro), Victor Varconi (o marquez de Zirski), Frieda Richard (Sr.ª Sofia), etc., todos óptimos. A enscenação, moderna e arrojada.

Contrasta flagrantemente com os precedentes o filme *Dois bons companheiros*, com o atleta William Russell. Foi, no entanto, apreciado, ruidosamente, por uma parte do publico. De notavel — e bastante — tem apenas o combate de box, com aspectos *totais* da assistencia e uma iluminação interessante.

Tivoli

«Uma mulher moderna»

No programa em que figura *A sinfonia duma capital*, compete o lugar de honra e a letra gôrda — que ironia! — a uma prolixa adaptação dum romance em voga, de Vautel: *Madame ne veut pas d'enfants*.

A produção de Alexander Korda para a «Fox-Europa Produktion», pouco tem por onde se lhe pegue, pois atabafou o pseudo-optimismo cruel do criador de *Mon Curé*, cuja *verve* insinuante apenas teve transcrição fiel nos curiosos quadros da viagem de nupcias.

Maria Corda e Harry Liedtke, abaixo das suas possibilidades.

Ora é preciso dizer que, por todas estas razões, não existe o direito de antepôr tal pelicula á maravilhosa obra de Ruttmann; seria mesmo dificil encontrar pelicula digna de a acompanhar.

Dirá a empresa que o publico não possui ainda a educação cinematografica suficiente para compreender o filme, não o suportando no primeiro lugar. Mas é preciso educá-lo, e o Tivoli pode muito bem dar-se a esse luxo. Por uma questão meramente comercial, não se deviam ter sacrificado interesses artisticos mais nobres, que, para a outra vez e para o bom nome do cinema em Portugal, necessario se torna respeitar.

«A sinfonia duma capital»

Por falta de espaço, só depois publicaremos a critica á maravilhosa obra de Walter Ruttmann, o melhor ensaio de cinegrafia integral que tem aparecido em telas portuguesas.

Politeama

«O Inferno»

Era muito dificil transportar para a tela a obra maxima de Dante Alighieri, sem que as estrofes imortais perdessem a inatingida grandiosidade, apenas igualada pelas gravuras de Gustave Doré, em que algumas scenas da produção de Henry Otto, para a «Fox», fôram visivelmente inspiradas. E se algumas, como, por exemplo, as da floresta, são de inegavel efeito, outras tornam-se monotonas e repetidas, embora ricas de figuração. Mas salvou-se do ridiculo em que era facil caír; principalmente pela reconstituição ter sido habilidosamente intercalada num entrecho dos nossos dias, recurso feliz empregado com sucesso em *Sodoma e Gomorra*, *Os dez mandamentos*, etc. Uma sábia reviravolta alivia o argumento que, sem ela, seria excessivamente tragico.

Tem sido muito discutido um detalho da pelicula: a inscrição celebre que Dante leu gravada á entrada do primeiro ciclo, vem em inglês. Ora a indignação que a alguns tem causado, não é de fórma alguma justificada, pois mais disparatada seria, escrita em italiano. Partindo do principio que os sinistros dizeres imaginados em caracteres estranhos aos homens, que Vergilio, como bom cicerone, se encarregou de traduzir, nada mais certo do que empregar numa reconstituição que se supõe feita durante a leitura duma versão inglesa, a lingua de Shakespeare e de Byron.

Ralph Lewis marcou vigorosamente a silhueta de Mortimer Judd, apesar de não ser um *villain* ideal. Todos os outros, conquanto que apagados pelos conjuntos infernais, objectivo principal da obra, desembaraçam-se o melhor que podem do pesado encargo. Citamos Pauline Starke, Winifried Landis, William Scott, Joseph Swickhard, Gloria Gray, Lawson Butt, Howard Gaye e Lorimer Johnston.

«Oh! doutor!...»

Não se enganou quem predisse que Reginald Denny seria, em breve, o «Max Linder americano». Denny possui a mesma finura, o mesmo espirito insinuante do comico francês, acrescido dum sentido perfeito das suas responsabilidades artisticas, não forçando os efeitos cómicos, e dum á-vontade absolutamente moderno. Nas bôas mãos de Harry Pollard, — o antigo companheiro de Harold Lloyd, que se dedica actualmente á enscenação, — Reginald tem produzido uma série de engraçadas peliculas, das quais esta é uma das melhores.

E' mais um hino á vida e á saude, fresco e reconfortante como uma «douche», que, sem nos preocupar, nos deixa bem disposto. O argumento de Harry Leon Wilson é graciosissimo, equilibrado, lógico... e desconcertante.

Mary Astor, que Douglas Fairbanks escolheu para protagonista de *Don X, filho de Zorro*, foi uma encantadora enfermeira, desempenhando com muito acerto a scena das lágrimas. O terceto dos velhos, com as suas peculiares manias, os incidente na pista de Ascot, a pintura do pau de bandeira e o combate de Rufo... com as costeletas de porco, honram a pelicula apresentada por Castelo Lopes.

Enquanto *O ar do foot-ball* queima jornadas, exibiram-se:

Um moderno D. Juan — Tom Mix é... Tom Mix. Apesar dos seus inumeros imitadores, nenhum atinge a dextreza do proprietario de Malacara. Sem ser uma das suas melhores [illegible], é movimentada e visivel.

Rin-Tin-Tin e o condor — Não mereceria referencia especial esta pelicula andro-canina, se não se notabilisasse pela curiosa montagem de certas scenas entre um condor, um cão e uma criança autenticos. O resto, detestavel.

RETARDADOR

INVERNO 1927

A marca da elegancia

A POMPADOUR
Casa de Espartilhos e Cintas
28 -- CHIADO -- 30

Tem a honra de convidar as suas Ex.mas Clientes a visitarem amanhã o seu salão de exposição e vendas, onde apresenta os mais recentes modelos de Cintas, Espartilhos e outras novidades, para a presente estação, adquiridos pessoalmente em Paris.

Teatro S. Carlos
Depois d'ámanhã, 24
CONCERTO DO BARITONO BRAZILEIRO
Andino Abreu
Acompanhamentos ao piano por Campos Coelho
Piano Beckstein
Bilhetes á venda na Casa Sasseti, Oliveira e Neuparth e na bilheteira do teatro

Sortes grandes ?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Theatro São Luiz
Empreza Ramos Limitada
Sabado, 26 — A's 9 h. da noite
1.ª récita d'assinatura
Estreia
da Companhia Dramatica Italiana
EMMA GRAMMATICA
A peça em 1 acto de
GABRIEL D'ANNUNZIO
Il Sogno di un mattino di primavera
A peça em 3 actos, de Barrée
Le Medaglie della Vecchia Signora
Bilhetes á venda

Seguros Contra Assaltos, Greves e Tumultos
Fazem em Companhia Ingleza
Luiz Pizarro, Ld.
R. da Magdalena, 48, 3.º

PELA POLITICA

Estão

resolvidos a continuar

a propaganda politica

os homens

do Partido Nacionalista

Os nacionalistas vão continuar a sua campanha de doutrinação e de propaganda politica, interrompida por motivos extranhos á vontade dos dirigentes do P. R. N.

A sessão que estava para se realizar em Algés foi adiada. Realizar-se-ha, possivelmente, ainda este mês.

Quanto ás conferencias anunciadas e que sobre materia constitucional devem versar, está já assegurado que elas se não interromperão, iniciando-se logo que chegue a Lisboa o sr. dr. Ginestal Machado.

Ontem reuniu o directorio do partido, tendo-se ocupado de assuntos da vida interna e havendo tomado, a tal respeito, deliberações.

* * *

O sr. dr. Domingos Pereira, antigo presidente do ministerio, tem nos ultimos tempos melhorado, muito sensivelmente, dos seus padecimentos.

Vai retomar a actividade politica, tomando de novo o seu lugar no directorio do P. R. P., para que foi eleito.

* * *

Encontram-se em Lisboa os srs. dr. Manuel da Fonseca Ribeiro e Sousa, presidente da comissão administrativa de Abrantes, e tenente João Duarte Marques, administrador do mesmo concelho, que ontem, acompanhados pelo sr. major Verdades de Faria, governador civil de Santarem, conferenciaram com os ministros da Justiça, Interior e Comercio sobre assuntos referentes áquele concelho.

A 41.ª...

O cabo Guerra, da P. S. P., prendeu na praça dos Restauradores, Manuel José de Matos, o "Marujinho„, individuo com um cadastro de 40 prisões por varios delitos, entre eles ameaças de morte e agressão á facada. E' acusado de ameaçar de morte com uma navalha Antonio Martins Espadinha, residente na rua da Esperança, 70, 1.º.

FOTOGRAFIA A CORES NATURAIS
RETRATOS
Reproduções de quadros e objectos de arte
FOTOGRAFIA BOBONE
Rua Serpa Pinto, 11

JOIAS!!!
Aneis com diamantes e brilhantes desde 40$00 só na
Joalheria Annibal Tavares
97 Rua da Prata 97

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	709$50
» Externas 1.ª serie	728$00
Acções do Banco de Portugal	745$00
» do Banco Lisboa & Açores	545$00
» do Banco Comercial de Lisboa	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	222$00
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922/23	—
» da Companhia Colonial do Buzi	106$00

A libra cotou-se: cheque, c., 94$75; ouro, c. 99$00, v. 102$00.

A TERCEIRA

A mãe de M

afirmou hoje

que o unico m

foi o r

Um grande acontecimento publico, seja qual fôr, revestido de aspectos *á sensation* — é sempre um quadro de teatro, drama ou comedia, mas sempre teatro, quer em Portugal, quer no estrangeiro.

Eis um resumo da impressão que deixaram no publico, não apenas nos jornalistas, e, talvez, de uma maneira mais exacta, no Tribunal, as pessoas que nesta peça de teatro judicial estão desempenhando sóbria ou declamatoriamente, os seus papeis:

Dr. Juiz Magalhães Barros: correcto, distinto, bondoso.

Dr. Juiz Cunha Mota: simples, atento, frio.

Dr. Juiz Alfredo Portugal: indiferente, forte, discreto.

Dr. Abraão de Carvalho, delegado: severo, oportuno na replica, formalizado, ebemo.

Dr. Bustorff da Silva, acusador par-

AUGUSTO GOMES

ticular: distracção aparente, vibratilidade intima, compenetração séria.

Dr. Castelo Branco, sub-delegado: mocidade inexpressiva, atenção secundaria.

Dr. Ramada Curto, advogado do réu Fernandes: superioridade, indiferença pelo que lhe não diz respeito. mascara quo acusa capacidade demasiada para a sua função.

Dr. Osorio de Castro, advogado do réu Gomes: impetuosidade, nervosismo, convicção, pequenos deslises no seu papel de grande responsabilidade.

Augusto Gomes, réu: actor declamador, de bôa memoria, *maquillage* de sinceridade um pouco sôlto, auto-sugestão passional, calma aparente, reflectida.

João Fernandes, réu: humildade, duvida, exteriorisação magnifica de uma alma vitima de uma cilada do destino. Natural na scena como a guiar o seu carro.

Escrivão Fonteura: comparsa, velho estilo de teatro do Principe Real. Certo.

Publico: curiosidade, sem assómo de paixão pela causa, espectativa pelo que ha de vir. Correcção normal.

A audiencia de hoje

O Tribunal da Relação oficiou ao 6.º Juizo Criminal, autorizando o *fiat lux* que se tornava tão necessario para que as audiencias pudessem continuar depois das 5 horas.

E hoje fômos já surpreendidos com uma bela instalação electrica, que consta de cinco lampadas bastante iluminantes...

A casa voltou hoje a esgotar a lotação.

A' 1 e 20, o oficial Méga faz a chamada das testemunhas, com uma voz de baritono um pouco velada pelos ossos do oficio — pelos ossos do 3.º oficio.

A's duas menos um quarto, como de costume, Augusto Gomes entra um pouco apressado e fica em pé — no banco dos reus.

Augusto Gomes tem pressa de voltar as costas á assistencia. João Fernandes é chamado em voz alta, sai do publico e entra dentro da teia—da teia de aranha em que Augusto Gomes o meteu.

Constituido o tribunal, o dr. Bustorff Silva, em requerimento lavrado na acta, declara que chamou telegraficamente a Lisboa a mãe de Maria Alves, a fim de promover uma acareação da sua constituinte com o réu Augusto Gomes, se o Tribunal ou a defeza a entenderem necessaria.

E' o *coup de théatre* da terceira audiencia. D. Rita Pereira da Silva, a mãe de Maria Alves, encontra-se na sala.

O dr Castro Osorio entende que a acareação só pode ser feita durante a inquirição das testemunhas, na altura devida.

O juiz-presidente: — E o que pensa o dr. Ramada Curto?

O advogado: — Eu pela minha parte digo: *res inter alios acta aliis non nocet*...

Que é como quem diz:

— Eu para aí não meto prego nem estópa...

Uma nova acareação

Pede-se silencio em voz alta. A mãe de Maria Alves, toda vestida de negro, com um lenço modesto sobre os seus cabelos brancos, entra na sala. Chora con-

RAMADA CURTO

vulsivamente — durante algum tempo. Chora mesmo em altos gritos, o que leva o juiz-presidente a pedir-lhe que sossegue — ou que que se retire alguns momentos da sala, para evitar esta scena de lagrimas, que se torna dolorosa para toda a gente.

O julgamento prolonga-se. E' sinuos[...] duma cobra sem rastro. O espectaculo é [...] tenham, dias após dias, prorrogativas d[...] vistos. Todas as mulheres aumentam a su[...] impertinentes. Hoje vieram mais vistosas [...]

A sua entrada na sala, pisando o silen[...] no banco dos reus — inexpressivo no ri[...] gante. Quando respira, os ombros treme[...] as mãos dramaticas. O advogado fala-lhe [...] rança muito tenue, que resiste á ventanei[...]

Antes de começar a audiencia já se sa[...] de Maria Alves apareceu, lagrimejante, le[...] são gorda, simpatica e vulgar da filha, [...] metralham, a bancada dos jornalistas c[...] pressão. Como mãe — entra chorando, ma[...] moderação, as lagrimas secam-se-lhe in[...] O criminoso tem na retina um reverbe[...] classificam de receio. Mas não, não é assi[...]

A Rita, muito portuense, falando no[...] vida semi-conjugal„, numa ou noutra le[...] vinho„, não esconde os favores do réu. D[...] mana. A mãe da actriz tem o seu pape[...] para o publico; o logar-comum do senti[...] recesse ali a netinha... que o juis, estranh[...]

Augusto Gomes não estremece quand[...] pois, o "sr. Augusto„. Os contrastes abu[...] á sombra de um sepulcro, como podia e[...] lhida do sol domingueiro...

Esbatem-se os rumores da acareação. [...] ga-nos. E' natural e humano. Sente-se con[...] com que apertou, mentindo, o pescoço d[...] demorar a morte... Não pode, não é poss[...] esta a sua torpeza maior. Maior, sem duvi[...]

Quando o tribunal reunir para a se[...] conversar um pouco, fumando, sobre [...] der-se do seu amor aviltado...

No meio do seu choro, D. Rita da Silva exclama:

— Deus me dê coragem!

Augusto Gomes tem os olhos baixos — pela segunda vez durante o julgamento. A primeira foi ontem — durante a acareação com João Fernandes.

A's 2 e 20, inicia-se a acareação. Augusto Gomes levanta-se. O juiz-presidente interroga-o novamente.

Augusto Gomes começa por fugir um pouco á acareação. Em todo o caso, afirma que a mãe, o padrasto e a filha de Maria Alves seriam as suas melhores testemunhas, se quizessem dizer ao tribunal todos os sacrificios que o acusado fez pela vitima.

O dr. Magalhães Barros pede-lhe novamente que não chore:

— A causa precisa de argumentos, não precisa de lagrimas.

«Qual lhe parece que tenha sido o mobil do crime?»

— Parece-me que foi o roubo, sr. dr. juiz, porque se assim não fôsse ele não teria escrito as cartas que escreveu á minha filha. Ela pediu-me que lhe guardasse as cartas, para que se alguma vez Augusto Gomes a acusasse de infidelidade, ela lhe mostrar as cartas em que ele proprio lhe aconselhava a ser infiel.

AUDIENCIA

ɴaria Alves

no Tribunal

ıobil do crime

oubo

ı e traiçoeiro como o agitar misterioso incerto, embora os que assistem man- ː lugar. Ha perfis que se cansam de ser ı curiosidade macabra, com "lorgnons" ao enterro do condenado...
cio que se alarga, é uma fuga. Senta-se ;or vulgar da esquadria — livido e ofe- n-lhe; o olhar é baço e vitreo; esconde :omo a um doente. E' uma luz de espe- a desencadeada...
be o grande imprevisto. Quando a mãe nço nos olhos, reproduzindo a expres- ı publico alonga os olhos, os fotografos ırva-se, colhendo viva, flagrante, a im- s logo que o juiz presidente aconselha stantaneas, como as de Augusto Gomes, ro intenso de curiosidade, que alguns n.
s seus "meninos,, nos seus "26 anos de nbrança da filha, para uma "garrafa de ː resto, a sua indignação é natural e hu- l na farça tragica. E' a figura simpatica ıento. Seria belo que por sua mão apa- ndo a falta, manda comparecer amanhã. ɔ ela lhe chama — "bandido!,, e. logo de- ıdam, nesta familia dispersa, prostrada star sob a ramagem duma latada, reco-

Gomes vol'a a falar e volta a negar. Ne- denado, estrangulado nas tenazes crueis actriz. Mas quere respirar um pouco... ivel. Os seus labios sujaram o amor. E' da, do que o crime confessado...
ntença, cada juis ha de despir a toga, e aquela mulher que não soube despren-

---

D. Rita da Silva conta como foi chamada telefonicamente por Augusto Gomes a Lisboa e o que então disse ao réu, as suspeitas que lhe nasciam de que ele tivesse sido o assassino...

"Não matou por amor"

— Não matou por ciumes, não matou por amôr... — afirma ela.

E acrescenta:

— Minha filha confessou-me que devia ter nove contos na casa Tota; com o produto da festa dela, que lhe rendeu três contos, deviam ser dôze contos. Onde está esse dinheiro? (ia a dizer «dinheirinho»...)

Ora Augusto Gomes afirma que a festa lhe deu prejuizo.

Maria Alves tinha dito á mãe que emprestára os três contos da festa ao empresario Oscar Ribeiro.

O juiz-presidente pergunta:

— E o dinheiro que ela lhe deu a guardar?

— A mim, sr. juiz!? Nunca me deu dinheiro a guardar. Dava-me apenas cem escudos por mês para lhe sustentar a filha.

Não lhe chama neta.

O juiz-presidente — Augusto Gomes afirma que eram trezentos escudos...

D. Rita: — Esse homem mente! Juro pela alma da minha pobre filha que eram só cem escudos!

O juiz-presidente: — Afirma o réu que fez muitos sacrificios pelo seu homem, pelo padrasto de Maria Alves...

D. Rita: — E' certo, sr. juiz, fez alguns.

O dr. Castro Osorio:

— Mas se ele a ameaçava de morte repetidas vezes, porque não aconselhou sua filha a que o abandonasse?

D. Rita: — Porque ela lhe tinha amôr, porque era o homem dela... Muitas vezes lhe aconselhei, quando ela se queixava de maus tratos, que tivesse resignação

— Mas não sabe se ele lhe mandava dinheiro? Se acrescia da sua algibeira o ordenado que ela tinha no teatro?

— Não sei, sr. juiz. Sei apenas, porque minha filha mo disse muitas vezes, que ele ultimamente já não lhe podia dar dinheiro.

A pobre senhora, vestida de luto, repete muitas vezes:

— Minha filha está debaixo da terra... Não se pode defender...

Intervem o dr. Ramada Curto, para pedir a opinião da mãe de Maria Alves sobre o *chauffeur* João Fernandes.

— Sabe se o *chauffeur* lhe obedecia sempre?

— Era um empregado dele...

— Tinha intimidades com ele?

— Nunca constou.

— Que opinião formavam dele?

— Que era um bom rapaz.

O dr. Portugal interroga, por sua vez, a queixosa. Esta declara mais uma vez que desconfiava de que tivesse sido Augusto Gomes o assassino de sua filha, mas que ele nunca lho confessou.

O réu: — Dá-me licença... Eu nunca disse a pessoa alguma que tinha confes-

BUSTORFF SILVA

sado o meu crime á mãe de Maria Alves.

D. Rita da Silva volta a dizer que a sua desconfiança contra Augusto Gomes aumentava, principalmente por ele querer recusar-se a deixar vestir a sua filha o melhor vestido.

Augusto Gomes: — O que eu lhe disse uma vez foi que a ida de Maria Alves ao Porto tinha sido a desgraça dela e a minha.

D. Rita: — Mente!

O acusado vai para rebater outra afirmação da queixosa, quando ela interrompe:

— Mente!

Augusto Gomes: — Ainda não sabe o que vou dizer e já afirma que minto...

(Risos na sala).

D. Rita: — Mente! Mente sempre!

Ele exalta-se, ela chora e o dr. Magalhães Barros chama o réu á ordem:

— O sr. não tem o direito de falar nesse tom á mãe da mulher que assassinou! Deve-lhe respeito...

O réu: — O maximo respeito, sr. dr. juiz.

O dr. Magalhães Barros insiste sobre este ponto:

— O réu só resolveu matar a Maria

JUIZ MAGALHAES BARROS

Alves quando soube que ela o tinha enganado ou porque não lhe convinha matá-la no Porto, como disse a João Fernandes?

— Eu não disse isso!

— Mas matou-a por ciumes de Carlos Alves ou por ciumes do Peres?

Augusto Gomes foge á pregunta — como sempre, quando não lhe convém responder.

Depois alonga-se em considerações de dinheiro, contando pelos dedos — pelos dedos que estrangularam.

A acareação termina, não se tendo feito luz sobre os pontos contraditorios.

A defeza lamenta que a mãe de Maria Alves não possa continuar a assistir ao julgamento, por circunstancias de pobreza que já fôram alegadas.

Dez minutos de interrupção

Em seguida, a audiencia é interrompida por cinco minutos.

Durante o intervalo, Augusto Gomes faz um pequeno comicio para os jornalistas e para outros curiosos que se aproximam. Conta, mais uma vez, "como as coisas se passaram". Augusto Gomes fala, fala sempre, fala abundantemente. Defende-se com palavras, com palavras que lhe saem da boca em torrente dificil de conter.

Os factos, porém, acusam-no... E ele não destroe os factos.

A primeira testemunha

Reaberta a audiencia, entra na sala a primeira testemunha de acusação: Manuel Alves, 39 anos, industrial.

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

POR PORTUGAL

Sobre

o que é preciso fazer

em materia de turismo

falou-nos

o dr. Azevedo Neves

O governo acaba de nomear uma comissão para centralisar e dirigir todos os assuntos de turismo, promovendo as obras que é urgente realizar.

Dela fazem parte os srs. conde de Penha Garcia, drs. Azevedo Neves e José de Ataide, tenente-coronel Manuel da Costa Latino e engenheiro Antonio Vasconcelos Correia.

* * *

Conversámos hoje com o sr. dr. Azevedo Neves, sobre este momentoso problema. E o ilustre homem de sciencia começou por nos dizer:

— A comissão ainda não reuniu. Aguardamos a chegada do sr. Conde de Penha Garcia, grande autoridade no assunto e que já tem um largo estudo concluido.

— Entretanto...

— Dividem-se em duas classes os problemas de turismo que ha a resolver: os que têm de ser solucionados imediatamente, para se aproveitar os milhões de estrangeiros que vêm á Exposição de Sevilha; e os que é necessario resolver de futuro, para que o turismo seja uma fonte de riqueza em permanente crescimento.

— Entre os de solução imediata....

— Avultam os seguintes: adaptar um edificio para um grande hotel moderno (provavelmente o do Estoril), dada a impossibilidade de o construir a tempo da Exposição; arranjar estradas boas entre Lisboa, Sintra e Cascais, visto que a electrificação da linha de Sintra tambem levará algum tempo; promover uma larga propaganda das belezas naturais do continente e das ilhas, não só em Sevilha, mas na propria America, para que os visitantes da Exposição venham já com a intenção de ver Portugal; estabelecer uma comunicação rapida entre Lisboa e Sevilha, desenvolvendo, durante a exposição, as viagens aéreas, ferroviarias e automobilisticas, etc.

— E para de futuro?

— E' absolutamente necessario criar, por exemplo, no Parque Eduardo VII, um pavilhão para exposição permanente e venda das nossas artes e industrias regionais; construir um grande hotel moderno; arranjar um cais acostavel, proporcionando aos turistas, pelo menos tanta comodidade como têm nas suas terras; fazer estradas decentes; e "organizar,, o turismo, de modo que o estrangeiro deixe cá o seu oiro, mas sem explorações que só nos prejudicam. E assim, servindo o turismo, ainda mais nos servimos a nós que obtemos comodidades e progressos impossiveis por outro meio.

Maria José Spencer

Mais duas inspiradas composições para dansa acabam de ser lançadas por esta joven e talentosa compositora: o charleston "Daddy,,, de feliz inspiração e ritmo moderno, e o tango "Malditos Olhos,,, que alia á boa harmonia uma letra inspirada.

Com lindas capas a côres, acham-se á venda na casa Sasseti, Limitada.

Aos estudantes

Preparação intensiva para exames por professores diplomados com curso superior e rigorosamente especializados. Só depois do exame é paga a habilitação, não a pagando em caso de insucesso numerosas referencias.

Cursos completos dos liceus (Sciencias e letras), das escolas industriais e comerciais, curso comercial, Instrução Primaria, Francês, Inglês, Alemão.

Nova Escola Progresso

R. da Palma, 219, 1.º

COMPANHIA DE DIAMANTES DE ANGOLA
(DIAMANG)

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

COM O CAPITAL DE ESC. 9.000:000$00 (OURO)

Direito exclusivo de pesquiza e extracção de diamante na provincia de Angola por concessão do respectivo Governo

SEDE SOCIAL: — RUA DOS FANQUEIROS, 12, 2.º, LISBOA — Teleg.: DIAMANG

Escritorios em Bruxelas, Londres e Nova York

Presidente do Conselho de Administração
Banco Nacional Ultramarino

Presidente dos Grupos Estrangeiros
Mr. Jean Jadot

Administrador-delegado — ERNESTO DE VILHENA

Representação e direcção tecnica em Africa

REPRESENTANTE
Tenente-Coronel Antonio Brandão de Melo
Caixa Postal 347 — Teleg.: DIAMANG
LOANDA

DIRECTOR TECNICO
Mr. H. T. Dickinso
DUNDO
LUNDA

CARTAZ
TEATROS

Trindade — A's 21,15 — «O fauteuil 47».
Gymnasio — A's 9,30 — «Mademoiselle Pouche».
Avenida — A's 21,30 — «Agua-pé».
Maria Vitoria — 20,30 e 22,30 — «O grão de bico».
Coliseu — A's 21 — Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Odeon — A's 21.
Politeama — A's 21.
Olimpia — Das 14,30 ás 0,30.
Tivoli — A's 21.
Chiado Terrasse — A's 20,30.
Salão Ideal — A's 20,30.
Cinema Tenor Romão — A's 8,30 — Segundas, quartas, sabados e domingos.

TRINDADE Telef. T. 976

Comp.ª Lucilia Simões **HOJE**

Repres. da comedia em 4 actos de LUIZ VERNEUIL, trad. de ACURCIO PEREIRA

O fauteuil 47

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE **A's 21,30**

— A representação da revista —

Agua - pé

LOTARIA DO NATAL

— Em 22 de Dezembro de 1927 —

Premios maiores { **4:500.000$00** / **1:500.000$00**

Bilhetes, a 1.300$00; Meios, a 650$00; Quartos, a 325$00; Décimos, a 130$00; Vigésimos, a 65$00; Quadragésimos, a 32$50, e Cautelas, a 7$00. Pelo correio acresce a despesa de porte e registo.

Campião & C.ª
116 - Rua do Amparo - 116
LISBOA

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

Séde: RUA DO COMERCIO — LISBOA

Capital realisado: Esc. 50.000:000$00 Reservas: Esc. 42.000:000$00

Filiais e Agencias no Continente — Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Covilhã, Coimbra, Evora, Elvas, Extremoz, Faro, Figueira da Foz, Guimarães, Guarda, Fundão, Lamego, Leiria, Olhão, Ovar, Portalegre, Portimão, Penafiel, Porto, Regoa, Santarem, Setubal, Silves, Tomar, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real de Santo Antonio, Vila Real de Traz-os-Montes e Vizeu.

Madeira — Funchal.
Açores — Angra do Heroismo e Ponta Delgada.
Cabo Verde — S. Vicente e S. Tiago.
S. Tomé-Principe — **Guiné** — Bissau e Bolama.

Correspondente e Agente Geral em Angola e Congo Belga: BANCO DE ANGOLA, com Filial em Loanda e Agencias em Cabinda, Novo Redondo, Benguela, Vila Silva Porto (Bie), Malange, Lobito, Mossamedes, Sá da Bandeira (Lubango), Kinshassa (Congo Belga).

Africa Oriental — Beira (Agencia), Banco da Beira, Lourenço Marques, Tete, Moçambique, Inhambane, Chinde, Quelimane e Ibo.
India — Bombaim, Mormugão e Nova Gôa.
China — Macau.
Timor — Dili.
Brasil — Rio de Janeiro, Pernambuco, S. Paulo, Pará e Manaus.
Inglaterra — Londres.
França — Paris.
Estados-Unidos da America — Agencia em New-York.

Operações bancarias de toda a especie no Continente, Ilhas Adjacentes, Colonias, Brasil e restantes paises estrangeiros.

Grande baixa de preços

Esta vendendo, presentemente com grandes abatimentos, toda a existencia de calçado para homens, senhoras e crianças, a

SAPATARIA BRASIL
R. da Madalena 208-212

Pede-se uma visita a esta casa par confirmação do que anuncia

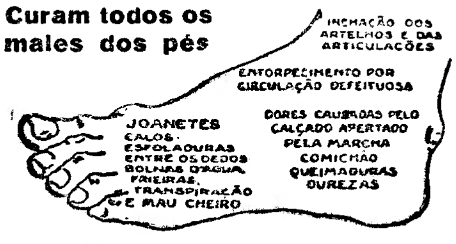
Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5355

Medicina, coração e pulmões — **Dr. Armando Narciso** — 4 h.
Cirurgia geral, operações — **Dr. Bernardo Vilar** — 4 h.
Rins, vias urinarias — **Dr. Miguel Magalhães** — 10 h.
Pele e sifilis — **Dr. Correia de Figueiredo** — 12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia — **Dr. R. Loff** — 2 h.
Doenças dos olhos — **Dr. Mario de Mattos** — 2 h.
Garganta, nariz e ouvidos — **Dr. Mario Oliveira** — 12 h.
Estomago e intestinos — **Dr. Mendes Bello** — 3 h.
Utero e anexos — **Dr. C. Afonso** — ás 2 h.
Doenças das creanças — **Dr. Filipe Manso** — 1 h.
Tratamento da diabetes — **Dr. Ernesto Roma** —
Boca e dentes — **Dr. Armando Lima** — 10 h.
Raios X — **Dr. Aleu Saldanha** — 4 h.
Analises clinicas — **D. Gabriela Leato** — 4 h.

SAES «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



Venda em todas as farmacias e drogarias

Deposito: **MARIO BRANDÃO**
T. Nova de S. Domingos, 9 - Lisboa

N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que nao têm nenhum valor curativo. — Laboratoire: J. NANTE. 62, Avenue Gambetta — Paris.

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefania, 6, 1.º **Telefone N. 3435**

CORPO CLINICO — DOUTORES

A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 horas.
Antonio de Carvalho — Doenças da pele e sifilis — ás 18 horas.
Eufrezinda Teixeira — Doenças das senhoras — 3.as, 5.as e sabados ás 13 horas.
Carlos Guerra — Clinica medica. Doenças do coração e pulmões — ás 12 horas.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais — ás 9 h.
Fernando Waddington — Raios X. Electricidade medica.
Heitor da Fonseca — Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 13 horas.
João Valente — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 16 horas.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 horas.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e massagem medica — ás 11 horas.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 16 horas.
Pedro Roberto Chaves — Analises clinicas.
Teodoromiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 horas.

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

MOVEIS
Preços de revenda

3 Mobilias macissas. . .	3.000$
4 Mobilias macissas. . .	4.700$
Quarto para casal. . . .	1.500$
Casa de jantar, estilo inglês	1.700$

E' a casa que mais barato vende

Armando Santos
Rua das Gaveas, 29 a 33
Primeira rua vindo do Chiado, ao Camões

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA
RUA DO OURO, 18, 24

PORTO
PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

Rigor da Moda
Grande Alfaiataria

Fatos já feitos desde 250$00
Sobretudos, ultima moda 190$00
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
Rua de S. Nicolau
Esquina da R. dos Douradores

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

RUA DO MUNDO 113
Habilite-se na GRANJANA
Quer a sorte grande?

Péles
CASA SALGADO
5-Rua dos Correeiros-7
(Perto da Rua dos Retrozeiros)
SORTIDO COMPLETO
PREÇOS REDUZIDOS

Escola de preparação de chauffeurs

Rua Morais Soares, 114, 1.º, Direito

Ensino modelar para amadores e profissionais, aula separada para senhoras, curso especial para a provincia por CORRESPONDENCIA, informações a qualquer hora.

EVARISTO FRANCO
Especialisado nos Hospitais de Paris
Estomago, Intestinos e Figado
CONSULTAS DAS 4 AS 7
Rua Garrett, 80, sobre-loja

ESTRANGEIRO

Portugal da Silva
NOTARIO E ADVOGADO
Antigo cartorio **Cantante**
Rua de Alcantara, 6, 1.º

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Dos Estados Unidos

NOVA-YORK, 23.

Depois de uma conferencia entre Jack Kearius, de Newark, e Jack Dempsey, a que assistiram os respectivos advogados, o primeiro desistiu da acção contra o segundo, na qual reclamava a quantia de 66.666 libras pela falta de cumprimento de um contrato.

Kearius, que foi "manager" de Dempsey, trocou com este, durante a conferencia, frases insultuosas.—(L.)

NOVA-YORK, 23.

Acaba de constituir-se, sob a presidencia do aviador Chanerlin, uma sociedade construtora de aeroplanos ligeiros, com o capital de 1.050.000 dollars.

A fabrica terá anexa uma escola gratuita de aviação.—(L.)

Da França

PARIS, 23

Durante a discussão, na Camara dos Deputados, do orçamento do ministerio das Colonias, o deputado Berthou provocou um grande tumulto, ao dizer que o imperialismo francês tem escravisado as populações indigenas. Quasi no fim do debate, deu-se novo tumulto quando o comunista Marti fez um apelo aos marinheiros para que aderissem á revolução social.—(L.)

Do Egipto

CAIRO, 23

No proximo inverno é esperado nesta capital, o principe herdeiro da Itatia, que será hospede do rei Fuad.

Durante a sua estada no Egito, o principe visitará os principais monumentos.—(L.)

NO PALACIO DE FEZ

Os jornais franceses e espanhois continuam recordando o sultão Muley Yussef

Muley Yussef, filho de Muley Hassan, o sultão que fez possivel o advento de uma era de civilização e progresso em Marrocos, morreu no seu palacio de Fez, como os jornais já noticiaram.

Falta, porem, esclarecer o valor da figura que tanto contribuiu para que o problema marroquiuo não provocasse um conflito entre as nações interessadas, resolvendo, em mais de uma contigencia, crises que só a sua lealdade e prudencia podiam resolver.

Subindo ao trono quando o imperio estava anarquisado pelas lutas fraticidas dos seus antecessores e quando a Europa mais se preocupava com Marrocos, soube imediatamente encetar uma politica que seguiu com tenacidade, durante os quatorze anos do seu reinado.

O grande animador da alma francesa em Marrocos, o general Lyartey, assim o proclamou, acrescentando que foi com o auxilio de Muley Yussef que a obra civilizadora da França foi possivel.

E a sua atitude admiravel foi, mais de uma vez, dificilmente mantida; para realizar a obra pensada em Algeciras e atribuida á França e Espanha, pois era indispensavel conservar a maxima autoridade moral e material no povo fanatico, com leis aucestrais e principios eticos.

Só um alto espirito como Muley Yussef podia triunfar em tão delicada situação e pacificar um povo mal preparado para a ideia da civilização vinda da Europa.

Compreendeu que a unica forma de livrar o seu pais duma escravidão certa, era aceitar a transformação que lhe impunham, beneficiando-o.

Transformar Marrocos, aceitando o duplo protectorado da França e Espanha, era a unica salvação de Marrocos como entidade nacional e era forma de fazer respeitar o espirito do Islam, com os seus codigos politicos e religiosos e os principios essenciais da nacionalidade. E foi a visão desta verdade que animou o reinado de Muley Yussef e que o torna admiravel na hora da morte do inolvidavel sultão de Marrocos.

França, Espanha, Europa, a Paz do Mundo, devem a Muley Yussef um tributo de admiração e respeito. O seu maior elogio está em ter sido um Sultão que soube fazer-se estimar e respeitar dos amigos de fóra e dos de dentro.

A morte de Muley Yussef é daquelas que, sem hiperbole afectuosa, se classificam de prematuras. A semente civilisadora que, graças a ele, se lançou á terra, ha de florir e é lastimavel que o semeador não tenha colhido os seus proximos frutos.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Do Japão

TOKIO, 23.

Os correspondentes dos jornais japoneses em Pekin, informam que o chefe militar da Mandchuria, Chang-Tso-Li, prepara-se para se fazer proclamar imperador da China.

Em Seochow, grande centro produtor das mais custosas sedas, receberam-se encomendas para a confecção das vestes que hão de servir ao novo monarca.

Em proclamações largamente distribuidas, Chang-Tso-Li afirma que dará á China a nova designação de "Poderoso e Expansivo Imperio".—(L.)

Da Argentina

BUENOS AIRES, 22

Fala-se na possibilidade de um duelo entre o dr. Leopoldo Melo, candidato á presidencia da Republica, e o deputado Miguel Juarez. Amigos de ambos procuram solucionar o incidente, que teve origem nas afirmações do primeiro daqueles politicos, a proposito da politica de 1890, afirmações que o segundo considerou ofensivas da sua dignidade.—(A.)

Da Inglaterra

LONDRES, 23

Afirma-se que o ministerio da aeronautica desistiu de bater o "record„ mundial da velocidade, estabelecida recentemente pelo major italiano De Bernadi.—(L.)

Do Mexico

MEXICO, 23

A Camara dos Deputados aprovou um projecto de lei prorogando de 4 para 6 anos o mandato presidencial.—(L.)

NO COLISEU

Um grandioso programa com exercicios cossacos a cavalo e bailados russos

Um dos maiores exitos da temporada artistica é o que está obtendo, no Coliseu, o magnifico trabalho de cavalaria, constituido por exercicios cossacos, que todas as noites é ovacionadissimo. Sucesso completo, é tambem o dos restantes numeros, apresentados pela celebre "troupe„ Carré, entre eles a Rapsodia equestre, em que figura um combate de sôco entre dois cavalos, uma linda serie de evoluções artisticas por oito cavalos arabes, e exercicios de acrobacia executados por um cavalo sobre um trem puxado por uma parelha a galope.

Do programa de hoje, além destas magnificas atrações, constam os bailados russos, pela "troupe„ Esmanoff, os equilibrios em escada livre, pelos Vieviaris, os hilariantes intermedios comicos, pelos clowns Albanos e Gobert Belling, e todos os outros numeros que compõem a Grande Companhia de Circo.

Amanhã, na "matinée„ elegante, têm entrada gratuita as crianças ate dez anos, que vão acompanhadas.

LEITE *Empresa Distribuidora de Leite Puro, Esterilisado, aos domicilios, em bilhas Seladas, por pessoal uniformisado e Fiscalizado por empregados da Empresa.*

LITRO 2$00

O publico pode adquirir leite de puresa garantida, dando-nos as suas encomendas.

AOS EXCELENTISSIMOS MEDICOS: Pomos á sua disposição amostras de leite para analisarem e das vazilhas á sua escolha.

A distribuição e vendas será iniciada no 1.º de Dezembro. Recebem-se desde já inscrições, bastando enviar um postal para os escritorios da Empresa, Rua do Comercio, 28, 3.º, ou pelo Telefone C. 605.

Pianos "ADOLF LEHMANN"
Bons em som e acabamento.
VANTAJOSOS EM PREÇO
DEPOSITARIO EXCLUSIVO
Olavo Cruz, Ltd.ª
L. Trindade Coelho, 6—[Antigo S. Roque]

INGLEZ
Ensino garantido em 3 ou 4 meses sem livros nem estudos. Gram. Conversação.
M. F. Alexander of London, 95. R. Nova do Almada, s|l. D.

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.º
Telef. Central 1902
Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 1,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral—Operações e doenças das senhoras—A's 2 1|2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes—A's 10 horas—Brum da Silveira.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças e orthopedia—A 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos—A 1 hora—Dr. Cascão de Anciães
Medicina geral—A's 2 horas—Dr. Castelo Branco Saraiva.
Raios X e Raios Ultra-violetas
Analises clinicas e vacinas

Enfermidades da Pelle
Os que soffreram durante annos de affecções ou irritações da pelle, obstinadas e importunas, conseguem alivio quasi imediato por meio do uso da Pomada Cadum. Alivia imediatamente a comichão e ardor e começa a cicatrisar a pelle inflamada ou irritada depois da primeira aplicação. Demonstrouse um grande alivio para milhares de pessoas que durante largo tempo soffreram de eczema, acne, burbulhas, furunculos, ulceras, urticaria, hemorroidas, pruridos, sarna, pustulas escaldaduras, fogagem, crostas, assim como feridas, arranhadelas, cortadelas, pisaduras, escaldaduras, etc. A venda em todas as Farmacias e Drogarias
Preço Esc. 7$00 a caixa

ARTI

A melhor tinta para tingir fazendas.
Não desbota nem á luz nem na lavagem.
Unico depositario
JOSÉ NUNES COELHO
112, R. Francisco Sanches, 120 — Telef. N. 5631

Dr. Armando Narciso
MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS
Mudou o seu consultorio para a
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

AUTOMOBILISTA, Ltd.ª
A mais antiga casa de ACESSORIOS PARA AUTOMOVEIS
R. Alves Correia, 160 — LISBOA
Teleg. ***Automobilista*** Telef. 4218 N.

V. Ex.ª encontra na **"GERMANA"** os ultimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo, 115

SUNRIPE
O melhor cigarro Virginia
10—2$50 - 20—5$00
DEPOSITO
A. BASTOS LIMIT.ª
R. dos Remolares, 6, 1.º

ULTIMAS NOTICIAS

Manuel de Vasconcelos
CIRURGIÃO DOS HOSPITAIS
Clinica cirurgica
Doenças de senhoras
Consultorio:
AV. DA LIBERDADE, 124, 2.º-E.
Das 5 ás 7 horas
Tel. N. 5429

A TERCEIRA AUDIENCIA

Uma testemunha de acusação afirma que não acredita que Augusto Gomes tivesse premeditado o crime

(Continuação da pagina central)

O dr. Abraão de Carvalho interroga. A testemunha afirma que um dia, á porta da leitaria *Chic*, perguntou a Augusto Gomes:

—"O' Augusto! se a policia te preguntasse onde tinhas arranjado os 1.500 Escudos que deste á Maria Alves, tu o que respondias?

"E ele respondeu:

"—Olha, não tinha pensado nisso... Mas, se mo preguntarem, digo que foste tu que mos emprestaste.

"Ele concluiu, desta resposta, que tinha sido Augusto Gomes o assassino de Maria Alves.

Conta ainda que, tendo encontrado o agente Henrique Alves, no Rossio, criticou asperamente a atitude da Policia durante as investigações para a descoberta do criminoso, afirmando que ele não era policia e já o tinha descoberto.

Por esse motivo, foi preso, acareado com Augusto Gomes e posto em liberdade.

—No seu depoimento, a testemunha disse que sabia factos que o autorizavam a supor que tivesse sido ele o assassino...

—Sei muito pouco, senhor doutor. Sei apenas que é um homem violento...

—E' pouco... Não basta... Alem disso, eu tenho uma impressão contraria—tenho a impressão de que Augusto Gomes é sereno nos grandes lances...

—Ah! eu não tenho essa opinião.

«O crime não foi premeditado»

A testemunha não acredita que o crime tivesse sido premeditado.

Conta que Augusto Gomes, durante uma exploração do Teatro Nacional, desviara sete contos da sociedade Gomes-Salreu, para cobrir as despesas de um beneficio feito por Maria Alves. Este facto passou-se um mês antes do misterio do Bairro de Inglaterra.

A falsificação dos vales

O agente do M. P.:—Isso não prova que ele tivesse deixado de premeditar o crime.

O dr. Bustorff Silva interroga em seguida a testemunha. Manuel Alves declara que conhecia Augusto Gomes de vista, há muito tempo; sabia que ele era rico, quando empresario do Apolo, mas quando tomou conta do Teatro Nacional —e foi nessa altura que a testemunha o conheceu pessoalmente—já ele não tinha dinheiro.

—A sua situação era precaria....

—Parecia, pelo menos....

O advogado de acusação leva a testemunha a confessar que Augusto Gomes tinha, realmente, falsificado vales de artistas no montante de sete contos, para obter o dinheiro de que precisava a actriz Maria Alves.

—E sabe se o dinheiro foi para o Porto?

—Não sei.

Até as crianças choram...

Chora uma criança. O sr. Magalhães de Barros manda retirar da sala a mãe que trouxe a criança para o julgamento:

—Isto não é atmosfera para crianças... Envenena os grandes, quanto mais as crianças!...

O dr. Bustorff:

—Sabe se Gomes tinha relações de amisade com politicos?

A testemunha:

—E' tão facil ter relações com os nossos politicos...

(Risos na sala).

O dr. Castro Osorio insta a testemunha e esta declara que tinha ouvido dizer muitas vezes que Augusto Gomes tinha propriedades e era então casado com uma mulher de fortuna—que vivia em Vila Nova de Ourem.

—Sabe se ele tinha amigos?

—Tinha. Eu proprio era amigo dele.

O advogado de defesa:

—Não se arrependa de dizer isso... Augusto Gomes tinha amigos e hoje mesmo ainda tem, pelo menos um: sou eu.

A testemunha continua a afirmar que ficou com a convicção de que o dinheiro desviado do Teatro Nacional se destinava á actriz Maria Alves.

—O senhor sabe se ele fazia por Maria Alves todos os sacrificios que podia?

—Era notorio.

—E não se dizia que ele gastava muito dinheiro com ela?

—Muita gente lhe chamava parvo... E eu tambem lhe chamei... Não se gasta assim tanto dinheiro com uma mulher...

Nesta altura, a mãe de Maria Alves, que assiste ao julgamento, na bancada da Imprensa, retira-se com um gesto de indignação.

O advogado continua:

—Se lhe preguntassem qual era o mobil do crime, o senhor o que dizia?

—Tenho a impressão de que se meteram no automovel para ter uma explicação, que se zangaram, que se bateram mutuamente—e acabou.

O dr. Portugal insiste com a testemunha sobre a parte final do depoimento feito nos autos, concluindo que ela assinou o seu depoimento inconscientemente, visto que então fez afirmações graves, que agora não esclarece.

Continua o dr. Portugal:

—Afirma o sr. que "por varias formas procurou informar a policia de quem era o verdadeiro assassino„. Por que formas?

—Entre outras pessoas, falei com o sr. Virgilio Pinhão, a quem dei a minha impressão de que o assassino de Maria Alves era Augusto Gomes.

O dr. Magalhães de Barros perguntou, a pedido do M. P:

—Qual foi a ultima vez que falou com Augusto Gomes?

—Ontem, que o cumprimentei.

—E com Miquelina do Amaral?

—Ontem tambem.

—Não trocaram impressões sobre o julgamento?

—Não, senhor.

—Ninguem lhe pediu que o senhor fosse favoravel para o reu?

—Não, senhor.

O "Taxi„ fatidico

Albano Pinheiro, a segunda testemunha a ser inquirida, declara que é solteiro—apesar de aparecer casado nos autos. O escrivão Fontoura faz o divorcio, isto é, a rectificação—sumariamente.

O gerente da Cooperativa de "Chauffeurs" Lisbonense conta como foi procurado pela policia para indicar o registo dos carros da Cooperativa que tinham feito serviço na noite de 30 de Março, a fim de averiguar qual era o "chauffeur" incriminado como encobridor do crime de Augusto Gomes.

Assistiu, no Governo Civil, ao encontro entre Gomes e João Fernandes: "Então tambem tu, João, estás comprado para me vender!?" E Gomes continuava a negar o crime...

Instando a testemunha, o advogado de defesa chega á conclusão de que a confissão do crime, por parte de Augusto Gomes—no momento em que João Fernandes se lamentava da sua situação—só revela o seu bom coração e o proposito evidente de afastar responsabilidades de cima de João Fernandes.

O dr. Ramada Curto insta, por sua vez, a testemunha, afirmando que a defeza generosa que Augusto Gomes fez do seu constituinte o vai livrar muito belamente duma pena de dois anos de prisão...

Mas...

—Augusto Gomes afirma malevolamente que João Fernandes o ajudou a retirar o cadaver...

E o dr. Ramada Curto prossegue a instancia.

Acêrca da observação feita pelo juiz-presidente ao reu João Fernandes—de se ter negado a levar o casaco de Maria Alves para casa, quando Augusto Gomes lhe pediu, não se tendo recusado anteriormente a obedecer ao reu—a testemunha declara que o "mêdo invencivel dum mal maior e iminente" se compreende muito bem na rua Francisco Foreiro, logar ermo e perigoso áquela hora da noite, mas já não se compreende na rua Luciano Cordeiro, movimentada e cheia de ruido até de madrugada.

A's 6 horas da noite continúa o interrogatorio das testemunhas, devendo ser, daqui a pouco, encerrada a audiencia, para continuar ámanhã.

O melhor café é o da Brazileira do Chiado e Rocio

CONVITE

Sabem onde se come bem e barato? Com a reorganisação que tem, só no restaurant do **Grande Café Nacional.**
Grande baixa de preços no serviço á lista e vinhos.
Sempre canja especial e bife de lombo.

Prevenção

Na casa Bon Marché da Praça dos Restauradores, 26, por t r que fazer obras na sua casa de vendas e nos atelieres, está a saldar toda a existencia de inverno, como sobretudos prontos a vestir desde 185$00 e para criança desde 77$00, ha fatos na mesma proporção de preços, completo sortido em gabardines desde 250$00. Não deixem de visitar esta casa que e quem mais vantagens oferece de momento.
Telefone Norte 2964

Odéon
telefone N. 3703
HOJE ÁS 21 HORAS
estreia
A TORRENTE
com Greta Garbo
UM GRANDE AMOR
com Robert Agnew e Viola Dana
orquestra sob a direcção de RENÉ BOHET

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 1!4

Fume V. um Camel!